

Contínuo revela a delegado pista sobre seus seqüestradores

Brasília — Durante cinco horas de depoimento, na presença do Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido), o contínuo Arcelino Ferreira de Almeida forneceu ao delegado Francisco Feitosa Dias, da 2ª Delegacia Policial, uma relação de suspeitos das ameaças de bombas no Senado e descreveu, com detalhes, os seus seqüestradores.

O delegado vai pedir exame de sanidade mental em Arcelino, apesar de achar que ele é normal, e também pretende ouvir várias pessoas da segurança do Senado que foram citadas pelo contínuo, que indicou também elementos da polícia do Piauí envolvidos no assalto que foi forçado a reconhecer, depois, como tendo sido farsa sua.

Polícia na pista

O Senador Dirceu Cardoso, que acompanhou as cinco horas de depoimento, mostrou-se otimista quanto às possibilidades de serem, agora, encontradas as pistas de que a polícia necessita para chegar aos autores dos dois seqüestros do contínuo Arcelino Almeida, e, em consequência, aos episódios das falsas bombas e ameaças a senadores, sobretudo a ele e ao Senador Itamar Franco (PMDB-MG).

O delegado Francisco Feitosa Dias, por coincidência, do Piauí, onde Arcelino teria pregado uma farsa, deseja ouvir várias pessoas da segurança do Senado para saber os motivos da omissão quando o contínuo apontou um dos possíveis suspeitos das ameaças, no Senado, e não foi atendido imediatamente. Quer fazer inclusive acareação. Arcelino contou também ao delegado da 2ª DP que foi pressionado por um dos grupos em que se divide a segurança do Senado a apontar determinado funcionário como o autor das ameaças de explosão no plenário da Casa, no dia 26 de maio.

O presidente da comissão de sindicância, que já forneceu seu relatório sobre o que pôde apurar, o ex-delegado de Polícia Aloísio Barbosa, teve de se esforçar para não aceitar as sugestões em torno de determinados nomes. O Senador Dirceu Cardoso disse ontem que soube que a comissão de sindicância foi pressionada a apontar possíveis autores, só não o fazendo por falta de provas. O segurança Francisco Pereira da Silva — o Índio — um dos inicialmente suspeitos, está deixando a barba crescer para raspá-la em Juazeiro, no Ceará, como promessa que fez para que tudo seja devidamente esclarecido, a fim de que não haja sobre ele a menor suspeita.

O contínuo Arcelino Ferreira de Almeida confirmou ao delegado Francisco Dias Feitosa que assinara depoimento, no Piauí, no qual se identificava como o simulador de um assalto do qual se dissera vítima, quando viajava à residência do Reitor da Universidade, professor Camilo Filho. No seu depoimento, ele afirmou que foi forçado a oferecer a versão orientado pela polícia, pois entre os assaltantes que conseguiu desmascarar, na noite do assalto, estava um delegado de polícia que participou, depois, do inquérito. Mostrou também as conotações políticas do assalto em Teresina.

Passarinho se oferece

O Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, se ofereceu ao Senador Dirceu Cardoso, depois que voltar de Tucuruí, para colocar em fila toda a segurança da Casa (244 homens) para que o contínuo Arcelino Ferreira aponte os suspeitos. O Sr Dirceu Cardoso considerou "ótima" a iniciativa do Presidente, sobretudo depois que acompanhou ontem todo o depoimento do contínuo do Senado, ao seu ver uma pessoa normal até que se prove o contrário.

O Presidente do Senado deu conhecimento aos Senadores Dirceu Cardoso e Itamar Franco sobre o relatório que recebeu da comissão de sindicância interna do Senado quanto às investigações que realizou em torno das bombas e dos seqüestros de Arcelino Ferreira. Não foi dado muito crédito, nesse relatório, aos episódios envolvendo o contínuo, tido inclusive como um "farsante", mas também houve comentários rigorosos a respeito do comportamento da segurança da Casa.

O delegado Francisco Feitosa Dias, a quem foi transferido o inquérito sobre os seqüestros de Arcelino, acha que poderá chegar a um resultado esclarecedor, mas preferiu só falar a respeito depois de conseguir pistas concretas. O Senador Itamar Franco, um dos ameaçados, comparecerá hoje à 2ª DP para tomar conhecimento do depoimento de Arcelino, que ontem mesmo voltou ao Centro Psiquiátrico do Hospital de Base de Brasília, onde está internado, desde que sofreu o segundo seqüestro.